

Apresentação

O pintor deve compreender a regra do dar-e-tomar. Tomar quer dizer apreender e esboçar o tosco contorno das coisas.

Embora seja importante que tais pinceladas sejam firmes, a grande coisa de tais pinceladas, porém, é certa leveza de espírito – continuando-se nuns pontos e interrompendo-se em outros. Se se traça uma linha reta, ela se torna morta, como de pau, penosa. Dar representa as omissões, qualquer descontinuidade que se execute no espaço, como o fraco delinear de montes distantes ou os ramos desbastados de árvores, que parecem existir e, contudo, não existem.

Extraído do caderno do artista Li Jih-huan

Assim como somos levados a contemplar a arte chinesa a partir daquilo que está aparente e daquilo que está oculto, gostaríamos que as leituras destes esboços percorressem caminhos aproximados, utilizando-se do dito e do não dito. Daquilo que já está inscrito no texto e daquilo que ainda não está. Do aparente e do oculto, do revelado e do obscuro. Talvez, a importância destes esboços esteja justamente no fato de ainda não o serem e ao mesmo tempo já o serem e, desta maneira, guardarem consigo a força e o poder do novo, do original, da criação.

Esta é a intenção desta revista desde o seu primeiro número: constituir-se num espaço para textos iniciais, primeiras reflexões presentes nas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em História da UFSC. Este número, no entanto, traz consigo algumas alterações que marcam as reformulações ocorridas no próprio Programa que, a partir de 1998, introduz o Curso de Doutorado, com seis projetos que o inauguram.

As reflexões desenvolvidas nos cursos e seminários e as trocas de idéias ocorridas entre mestrandos, doutorandos e professores possibilitaram a produção de textos que, agora, são dados à publicação. Em três seções distintas, encontram-se os Esboços Teóricos, nos quais estão presentes algumas das bases teóricas que fundamentam as pesquisas em andamento; os Esboços de Pesquisas, que trazem delineados os percursos de cada projeto, proporcionando uma antevisão das teses e dissertações futuramente apresentadas; as Resenhas, que ampliam a divulgação porque anunciam o resultado de teses e

dissertações transformadas em livros e outras publicações que saem de nosso meio acadêmico.

Desejamos que os textos aqui apresentados, em seus estágios de toscos contornos, levem os leitores a percorrerem suas firmes pinceladas e a se depararem com o aquilo que ainda aí não está, e que do diálogo que brota da crítica científica vislumbre-se a obra acabada.

Os Editores